

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016.

AS CASAS DE MADEIRA DE ANTÔNIO PRADO O REDESENHO COMO PRÁTICA DE PESQUISA HISTÓRICA EM ARQUITETURA

Roberta Rech

Doutoranda pela Universitat Politècnica de Catalunya – UPC, Espanha.

robertarech@um618.com

AS CASAS DE MADEIRA DE ANTÔNIO PRADO

RESUMO

O hábito de desenhar plantas oficiais para as edificações é algo recente, principalmente quando relacionado a cidades do interior. Tendo como exemplo a cidade de Antônio Prado, podemos citar que os primeiros projetos arquivados na Prefeitura Municipal datam do ano de 1948, seguidos por outros de 1954 e 1967, o que dificulta a pesquisa nessas fontes.

Dessa forma, com o objetivo de analisar as características da arquitetura produzida pela imigração italiana, tanto no que concerne ao partido arquitetônico quanto à técnica construtiva, e utilizando como base de estudo a cidade anteriormente citada, o exercício da construção de modelos 3D de edificações 'tipo' foi essencial no processo da pesquisa. Para a reconstrução do que fora o estado original das casas estudadas, partimos de levantamentos anteriores, documentos cedidos pelo IPHAN, novas medições feitas *in loco*, bibliografia e entrevistas. Comparações entre fotografias antigas e atuais também auxiliaram na identificação de modificações ou ampliações da obra original.

O presente trabalho expõe o resultado da pesquisa realizada sobre as casas tombadas como patrimônio histórico na cidade de Antônio Prado e faz parte da tese de doutorado intitulada: *Habitar un monumento. La ciudad de Antônio Prado como síntesis de la arquitectura de una región*, a ser defendida na UPC Barcelona.

Palavras-chave: Arquitetura de Imigração Italiana. Preservação. Casa Neni. Casa Grezzana.

WOODEN HOUSES IN ANTÔNIO PRADO

ABSTRACT

Drawing official plans for buildings is something new, especially when related to provincial towns. Taking by way of example the city of Antonio Prado, we can mention that the first projects filed at the City Hall date back to the year of 1948, followed by others in 1954 and 1967, wich makes difficult to search these sources.

That way, in order to analyze the characteristics of the architecture produced by the Italian immigrants, with regard to the architectural party as well as the construction technique, and using as a study base the city above-mentioned, the exercise of 3D models building of buildings' type ' ' was essential in the research process. For the reconstruction of what had been the original state of the houses studied, we started from previous surveys, documents transferred by IPHAN, new measurements carried on the site, bibliography and interviews. Comparisons between past and present photographs also helped in identifying modifications or extensions of the original work.

This work presents the results from the survey carried on the houses tumbled as historical heritage in the city of Antonio Prado and it is part of the doctoral thesis entitled Habitar un monumento.. The city of Antonio Prado as a synthesis of the architecture of one region, to be defended at UPC Barcelona.

Key words: Italian Immigration Architecture. Preservation. Neni House. Grezzana House.

1. INTRODUÇÃO

O desenho era feito entre meu pai e os Nodari, entre eles todos. Eles sabiam fazer os projetos deles lá, não era que nem hoje que eles arquitetam, precisam medir, eles faziam eles lá mesmo. Tantos metros de frente, por tantos metros de fundo, portas, tudo eles faziam suas medidas ali no papel mesmo, faziam com os lápis, faziam em conjunto. Perguntavam para o dono, como é que tu queres a casa. Eu quero uma casa com tantos quartos, com tanto isso, daquilo, eles te desenhavam, faziam eles o desenho, a lápis. Depois faziam as divisões, eram construtores e arquitetos. (Roveda, 2005, p.31)¹

Assim como traduz o relato acima, o desenho de plantas oficiais não era habitual na época da colonização de cidades no interior do Brasil, fato que persiste nos dias atuais principalmente em se tratando de arquitetura popular. No caso da cidade de Antônio Prado, os primeiros projetos que constam nos registros da Prefeitura Municipal datam do ano de 1948², seguidos por outros de 1954 e 1967, o que dificulta a pesquisa nessas fontes e gera a necessidade de recorrer a outros recursos que permitam a análise da arquitetura em questão.

Os projetos expostos a seguir são aproximações feitas a partir de desenhos apresentados por Julio Posenato,³ documentos cedidos pelo IPHAN, averiguações realizadas *in loco*, bibliografia específica e entrevistas realizadas especialmente para este trabalho. Comparações entre fotos antigas e atuais também ajudaram a identificar modificações ou ampliações da versão original das construções. Desta forma, os desenhos que apresentamos nos casos relacionados a seguir não são representações do estado atual das casas, mas uma simulação dessas obras no momento de suas construções. Dentro desse contexto, é importante salientar que, se por um lado a facilidade de modificação dos tabiques permitida pelo sistema construtivo dificulta o processo de identificação dos projetos originais, por outro a simetria e clareza na distribuição dos cômodos auxilia na interpretação das suas funções e, portanto, na sua representação.

¹ Transcrição de entrevista a Waldemar Gregório Empinotti em: Fernando Roveda. *Memória & Identidade: Antonio Prado, patrimônio histórico e artístico nacional*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2005, p. 31.

² Conforme consta nos arquivos da Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Antonio Prado. Edificação em alvenaria rebocada, com piso em madeira e telhados em duas águas. Uso misto (Café América e residência de Henrique Lodi - 16/08/1948). Construtor: Ricardo B.G. registro CREA 5.273.

³ Julio Posenato, Org. *Antonio Prado: cidade histórica*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.

Para esta análise é importante que façamos o registro de uma característica recorrente nas residências de Antônio Prado e região: a construção de um volume anexo ao edifício principal ou unido a este através de uma varanda tipo “corredor” que abrigava as funções de cozinha e sanitário. Em um primeiro momento essas instalações funcionavam em edificações isoladas, construídas preferencialmente em pedra ou tijolos artesanais, e, posteriormente, eram anexadas às residências. As razões que levavam a essa distribuição dos elementos no lote eram, no caso da cozinha, a utilização do fogão tipo “fogaloro”, que consistia em um fogo de chão sobre o qual as panelas eram suspensas em correntes atadas aos barrotes do telhado. Além do constante risco de incêndio, esse sistema gerava muita fuligem sobre as paredes, o que tornava o ambiente pouco salubre.⁴ As latrinas, por questões de higiene, também eram construídas fora das residências. Com o passar dos anos o acesso a materiais para as instalações sanitárias permitiu, finalmente, que essas funções fossem incorporadas ao corpo principal das casas. Dentro desse contexto, as construções anexas são facilmente identificáveis nas edificações em madeira, seja quando apresentadas em forma de elemento diretamente vinculado ou quando conectadas por meio de um corredor, o que auxilia na simulação dos planos originais das edificações.

A fim de determinar os casos a serem estudados, considerando somente as edificações construídas em madeira, foram observadas características tipológicas, formais e de implantação, de modo que os exemplos selecionados fossem capazes de abranger os diferentes *tipos* encontrados na cidade em questão. Josep Muntañola Thornberg, em seu livro *Topogénesis*, considera o *tipo*, em sua expressão mais simples, como o conceito que descreve um grupo de objetos caracterizados por ter a mesma estrutura formal.⁵ Ainda citando o mesmo autor, Josep Muntañola Thornberg define *tipo* como uma agrupação espacial de elementos arquitetônicos (colunas, paredes, janelas, tetos e inclusive ruas e praças), que se mantêm permanentes em um contexto histórico-geográfico determinado”.⁶ Com base nesses conceitos, classificamos as edificações conforme sua forma principal, desconsiderando as edificações anexas que gerariam grande quantidade de subtipos, chegando a quatro grandes grupos que apresentamos em ordem quantitativa: chalé com duas plantas, chalé com uma planta, edificação de meio de quadra e edificação de esquina.

⁴ Ester Gutierrez e Rogério Gutierrez. *Arquitetura e assentamento ítalo-gaúchos: (1875-1914)*. Passo Fundo: UPF, 2000, p. 51.

⁵ Josep Muntañola Thornberg. *Topogénesis: Fundamento de una nueva arquitectura*. Barcelona: Ediciones UPC, 2000, p.47.

⁶ Josep Muntañola Thornberg. *Comprender la arquitectura*. Barcelona: Editorial Teide, 1985, p.53.

Dentro desse contexto, exporemos nesse trabalho duas edificações: Casa Bocchese, representando a tipologia de chalé, e Casa Grezanna, como edificação de meio de quadra. Em ambos os casos a prática do redesenho foi fundamental no processo, às vezes intuitivo, outras comprobatório, de reconstrução do que deveria ser o estado original das casas.

2. CASA BOCCHESE, ANTONIO - CASA NENI, 1910



Figuras 1 e 2 – Casa Bocchese em 1910 e 1940. Fonte: Arquivo Projeto Memória, autor desconhecido. Figura 3 – Casa Bocchese em 2015. Foto Antonio Valiente.

2.1 INTRODUÇÃO

A elaboração de um breve histórico foi indispensável para sermos capazes de construir um modelo original da casa em questão. O ponto de partida foi a análise dos Registros de Lotes Devolutos e Concedidos da antiga Colônia de Antônio Prado (1896 a 1899), onde consta a compra por Theodoro de Souza Duart no ano de 1896 do lote número 10, da quadra 38, com uma área de 1.250 metros quadrados. Em 1909, parte desse mesmo lote, que continha uma casa de alvenaria e algumas edificações auxiliares, foi vendida a Antonio Bocchese, de profissão ourives. O lote atual mede 12,4 metros de frente por 50 metros de profundidade, totalizando 620 metros quadrados de área. Em 1910, os construtores Irmãos Nodari, conjuntamente com Maximo Empinotti, foram contratados para construir a casa de duas plantas. No pavimento térreo, na porção frontal da casa, o proprietário instalou seu negócio e posteriormente a família manteve um bazar que funcionou até o ano de 1979.⁷ Em 1915, foi construído, na parte posterior da casa, um anexo para abrigar além das funções de copa e cozinha, um banheiro e pequena varanda. Antes disso, tanto o banheiro como a cozinha funcionavam desvinculados da casa, em duas construções instaladas no meio do lote, como era o costume da época.

⁷ Julio Posenato, Org. *Antonio Prado: cidade histórica*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989, p.46.

Ao longo da sua história, no que diz respeito aos seus aposentos e elementos formais, a casa sofreu poucas modificações. Conforme explica Julio Posenato,⁸ entre os anos de 1980 e 1985, a casa passou por uma reabilitação completa, foram trocadas algumas janelas do segundo pavimento, além de algumas tábuas da fachada, lambrequins, por seu mau estado de conservação, chapas e calhas. Também em 1985, o SPHAN (antigo IPHAN) certifica a inscrição da casa como patrimônio nacional⁹, sendo o primeiro imóvel construído em madeira a receber tal denominação. Em 2005, a Casa Bocchese é afetada por um incêndio provocado por um curto-circuito, nesse, tanto a estrutura como os fechamentos foram pouco atingidos, mas algumas divisórias internas e os móveis, muitos deles originais, foram consumidos pelas chamas. Tal incêndio se iniciou no anexo da cozinha, fato que garantiu que o volume original da casa fosse menos prejudicado. Desde 2013 a casa abriga o Museu e Arquivo Histórico Municipal.

2.2 IMPLANTAÇÃO E RELAÇÃO COM O TERRENO

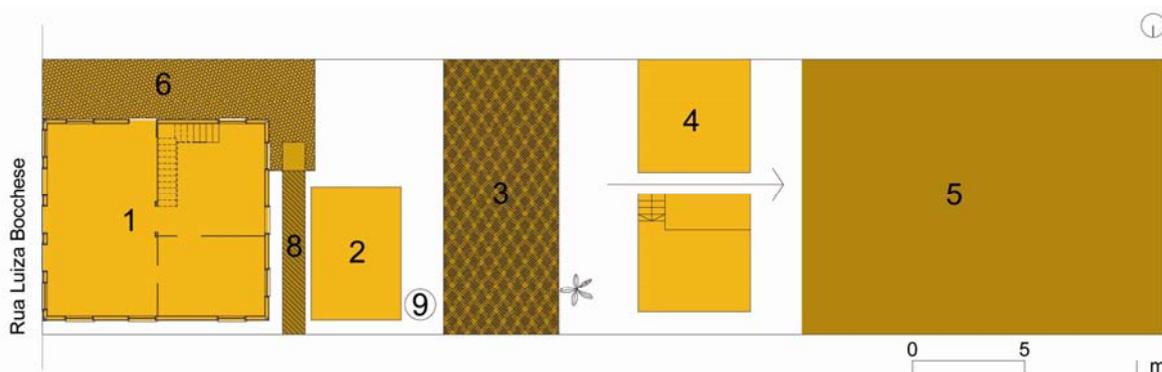


Figura 4 – Simulação dos elementos de implantação no lote: **1:** Casa Bocchese; **2:** cozinha em alvenaria; **3:** parreira; **4:** simulação do galpão em madeira; **5:** área de cultivo; **6:** caminho original em pedra; **7:** caminho antigo em cimento para facilitar o deságue; **8:** sequencia antigo trilho de deságue; **9:** poço. Desenhos da autora.

Para a elaboração da implantação, partimos de elementos conhecidos (como as dimensões do lote e localização da casa no mesmo) e através de levantamentos e entrevistas, fomos reunindo informações complementares que, à medida que eram desenhadas, nos levavam a outras indagações que muitas vezes foram resolvidas através da análise cautelosa de fotografias antigas. Quanto à posição original da cozinha e construções adicionais, cabe salientar que não foram encontrados registros gráficos que certifiquem a posição original destes elementos, portanto, a simulação acima (Figura 4) possui como base fundamental de

⁸ Id.

⁹ Processo número 1145T-85. Caráter: com anuência. Data inscrição: 30.09.1985. Data de Tombamento: 01.10.1985. Fonte: Escritório Técnico IPHAN Antonio Prado-RS.

elaboração a entrevista realizada com um antigo morador, Vitor Grazziotin.¹⁰ Vitor nasceu na Casa Bocchese e nela passou toda sua infância, seus relatos bastante elaborados foram fundamentais para a reconstrução da sistemática ocupacional da residência na época o que nos ajudou, através de esquemas e reconstrução de cenários, a chegar à simulação apresentada.

No ano em que a casa foi construída não havia abastecimento de água nem energia elétrica na cidade, a água para o consumo era captada no subsolo através de um poço que permanece no terreno. A construção de alvenaria destinada à cozinha já havia sido substituída na época de Vitor, mas permaneceram os caminhos de pedras irregulares originais que indicam a posição da antiga cozinha, em nosso esquema representada simplesmente por um retângulo. As dimensões de 4x6 metros são medidas aproximadas, baseadas nas características de construções similares da época.



Figura 5 – Simulação da planta de distribuição dos elementos do galpão **a**: oficina de serralheiro; **b**: corredor que comunicava as porções frontal e posterior do lote; **c**: banheiro com ducha; **d**: ourivesaria situada à meia planta; **e**: depósito semienterrado. Desenho da autora.

Figura 6 – Casa Bocchese 1925: foto da porção posterior da casa onde é possível identificar o galpão construído no meio do lote. Manipulação digital sobre foto, feita pela autora. Foto: Arquivo Projeto Memória, autor desconhecido.

Outro importante componente na reconstrução da implantação dos elementos da residência é o galpão. Conforme descreve Vitor, situava-se na porção média do terreno e era completamente construído em madeira. Dividia-se em uma oficina de serralheria de um tio (onde fabricaram os elementos de ferro presentes na casa, como guarda-corpo, por exemplo), um banheiro completo com ducha, um depósito semienterrado e a ourivesaria de Antonio Bocchese situada à meia planta sobre tal depósito. Havia um corredor central aberto que dava livre acesso à porção posterior do terreno. Quanto à disposição dos elementos do banheiro, analisando similares da época, se pode afirmar que não era habitual que a latrina estivesse situada no mesmo espaço de banho, já que se considerava sujo, principalmente

¹⁰ Vitor Grazziotin, nascido em 1942, neto de Antonio Bocchese. Seus pais, Guillermo Grazziotin e Clementina Bocchese, casaram-se em 1936 e viveram na casa conjuntamente com a viúva de Antonio Bocchese e também a herdeira, dona Joana Magdalena Bocchese (Neni). Vitor passou toda sua infância nesta casa e concedeu relatos bastante elaborados da sistemática da residência. Conta que todo o registro fotográfico da família se perdeu na ocasião da venda da casa (em meados de 1983) quando se extraviaram caixas com negativos de vidro.

pela dificuldade de eliminar os resíduos. Este fato nos leva a crer na possibilidade de haver uma segunda latrina localizada em outra parte do terreno, mais afastado do próprio galpão. Tanto a serralheria como o depósito possuía chão de terra batida, igualmente o espaço da ducha e oficina de ourives situada no entrepiso, essas informações relatadas pelo entrevistado. Na porção posterior do terreno, a família cultivava frutas, verduras e legumes para consumo próprio. Outro elemento recorrente e muito típico era o espaço destinado ao parreiral,¹¹ nesse caso havia um pequeno cultivo disposto no sentido transversal do lote, ocupando uma porção de aproximadamente cinco metros de largura.

2.3 ESTUDO ANALÍTICO: FORMA E FUNÇÃO

A Casa Bocchese formalmente se caracteriza como chalé, com relação entre altura e largura de aproximadamente 1x1. Conforme descreve Nestor Goulart Reis Filho,¹² no Brasil o chalé representou um esquema de residência com características românticas que recordava a moradia rural montanhosa europeia, mesmo que com algumas variações que incluíam o uso frequente da madeira, tijolos a vista, elementos de ferro fundido como colunas, cercas, sacadas e varandas. Essa descrição se aplica perfeitamente no caso estudado, inclusive no que diz respeito aos elementos decorativos do “frontão” principal, aqui associado a uma porta tipo balcaneira em arco e também quanto à composição dos acabamentos dos beirais em forma de triângulo. Outro elemento característico é o mastro torneado disposto na cumeeira e extremidades do telhado.



Figura 7 – Simulação de balcaneira conforme fotografia de 1910, considerando soluções recorrentes.

Figura 8 – Simulação de balcaneira conforme fotografia de 1910 e relato de Vitor Grazziotin.
Desenhos da autora.

Através de imagens antigas não é possível comprovar com clareza o funcionamento e desenho do guarda-corpo situado sobre a porta/janela do sótão, mas uma observação *in situ* comprova que esse elemento é posterior à construção da fachada. Conforme relata Vitor Bocchese, esse elemento já existia na época de sua infância. Observando a fotografia de

¹¹ A presença de parreiras para o consumo familiar nos lotes urbanos é algo bastante típico em toda região de imigração italiana, até os dias de hoje é possível encontrar terrenos urbanos que preservam antigos parrerais, mesmo que este hábito não permaneça em terrenos de nova construção.

¹² Nestor Goulart Reis Filho. *Quadro da arquitetura no Brasil*. 12ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 158-159.

1910 (Figura 1), identificamos um elemento que parece ser um pequeno balcão que não aparece na fotografia de 1940 (Figura 2). Analisando outros exemplos de arquitetura produzida por imigrantes italianos na região na mesma época, encontramos um tipo de solução de balcaneira recorrente, e a partir dessa informação geramos duas simulações possíveis para esse elemento: a primeira (Figura 7) representa a composição original, concordante com outros modelos encontrados, e a segunda (Figura 8) sua configuração após a modificação, versão que coincide com a descrição de Vitor Grazziotin.

2.4 ALÇADOS

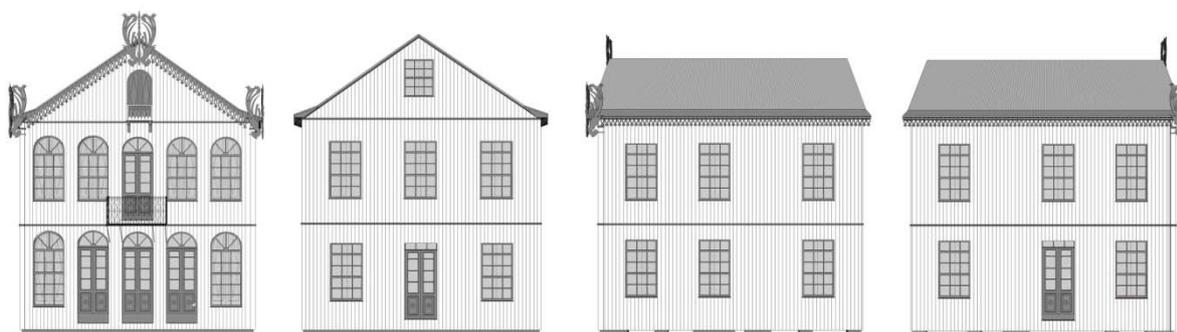


Figura 9 – Casa Bocchese: fachada Rua Luiza Bocchese, orientação Leste. Figura 10 – fachada posterior, orientação Oeste. Figura 11 e 12: fachadas laterais, orientação Norte e Sul, respectivamente. Desenhos da autora.

O primeiro passo para a reconstrução das fachadas originais foi o desenho das quatro elevações em seu estado atual. Comparando o resultado obtido com fotografias antigas e também com base em informações coletadas no local, concluímos que as fachadas laterais não sofreram modificações em sua composição original. Por outro lado, a fachada principal apresentava algumas diferenças quando comparada a fotografias antigas, tais diferenças foram redesenhadas partindo de informações gráficas disponíveis. Considerando que algumas fotografias apresentavam pouca legibilidade, a análise conjunta da composição das quatro fachadas foi de extrema importância porque nos possibilitou entender o processo compositivo desses alçados. Observa-se na articulação dos elementos da fachada principal uma concepção artística perfeitamente consciente, onde o uso de componentes de composição neoclássica, diferentes dos utilizados nas demais fachadas, além de uma maior ornamentação, denota a intenção de hierarquização entre essas.

Para a simulação da fachada posterior (eliminando seu volume anexo existente atualmente), além da observação *in loco* que nos permitiu identificar a posição de alguns elementos,

outra vez o estudo da totalidade das fachadas apontou o critério de alinhamento vertical das esquadrias, além da simetria entre os vãos. Seguindo este raciocínio, se recriou o que deveria ser o alçado posterior original da casa.

2.5 SISTEMA CONSTRUTIVO

A abundância de madeira em toda região de colonização italiana no sul do Brasil, com destaque para a araucária,¹³ árvore de tronco alto e com a ramagem aglomerada na sua porção superior, garantia matéria-prima de fácil manipulação para a construção de casas e outras edificações. Conforme o relato de Luiz Mario Nodari,¹⁴ a madeira de seis pinheiros era suficiente para construir uma casa completa. O período de construção dessa casa foi marcado pela presença massiva de serrarias que produziam tábuas de melhor qualidade no que diz respeito à uniformidade de medidas e acabamento.

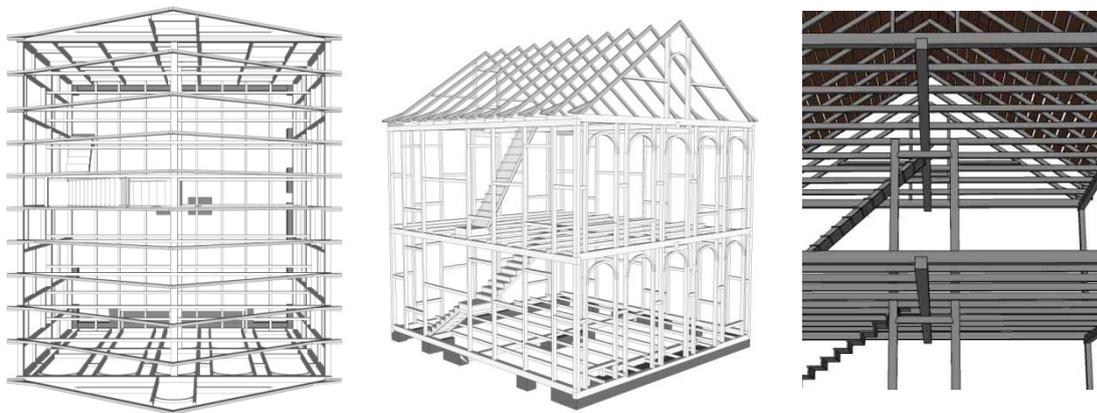


Figura 13 – Vista superior da estrutura completa da Casa Bocchese. Figura 14 – Perspectiva da estrutura completa dos tabiques, pisos e cobertura da casa. Nas esquinas é possível observar os encaixes das peças de madeira que compõem a estrutura principal da casa. Figura 15 – Simulação da estrutura em sua porção interna, com destaque para os pórticos situados na porção central do vão. Desenhos da autora.

O sistema estrutural reconstruído através do modelo tridimensional está composto por vigas principais de madeira robusta e por barrotes verticais e horizontais que definem os vãos das esquadrias e também servem para estruturar os tabiques. Nos planos sem janelas estes barrotes encontram-se à meia altura de parede para dar maior estabilidade ao conjunto.¹⁵ A ausência de elementos diagonais confirma a afirmação de Julio Posenato¹⁶ de que o próprio assoalamento de piso e tabiques exercia papel de contraventamento. Na porção central da

¹³ Araucaria angustifolia.

¹⁴ Luiz Mario Nodari. *Trabalhos, lutas e pioneirismo*. Passo Fundo: Berthier, 1980. p. 25.

¹⁵ Mesmo sem ter acesso ao interior dos tabiques duplos, foi possível identificar a posição desses elementos presentes nos vãos sem janelas através da observação de linhas de pregos que denotam a presença desses elementos horizontais.

¹⁶ Julio Posenato. *Arquitetura da imigração italiana*. Porto Alegre: [s.n.], 1982. p. 32.

casa, como parte fundamental da estrutura encontramos um pórtico central que sustenta uma viga longitudinal de vinte centímetros de lado, que serve de base de apoio para os barrotes do entrepiso. O pórtico se repete também na planta superior, sempre em número de três (localizados nas fachadas e centro de planta). Os elementos que compõem esse pórtico são fixados através de encaixes em cunha. Em nível de planta baixa, os pilares que compõem esses pórticos se apoiam sobre uma robusta viga transversal que repousa sobre uma base de pedras reforçada nos pontos de apoio dos respectivos pilares (informações averiguadas *in situ*). (Figura 15)

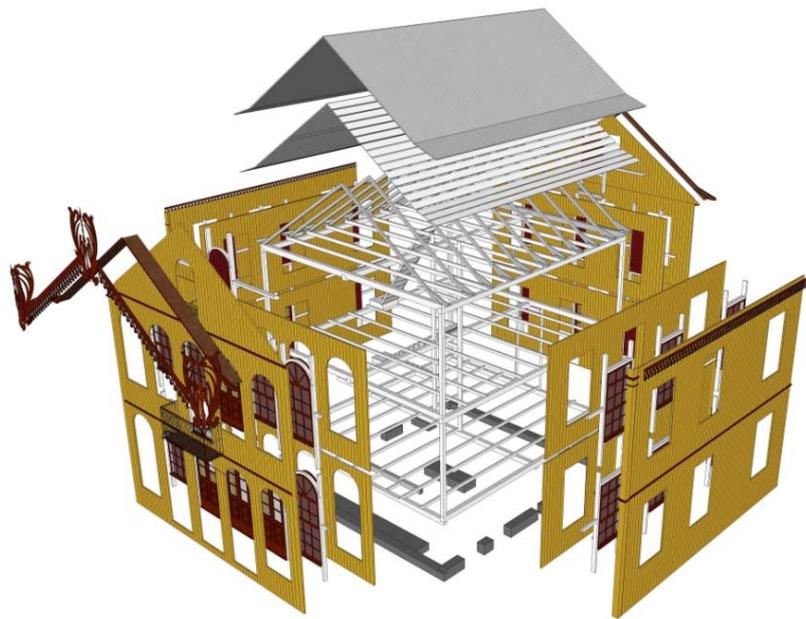


Figura 16 – Simulação 3D da Casa Bocchese, perspectiva explodida da estrutura e fechamento. Desenho da autora.

Darci Tondello¹⁷ explica que a sistemática de construção das casas consistia inicialmente na execução da estrutura principal de cada planta até as tesouras de cobertura, em seguida a colocação dos barrotes que terminam de dar resistência às paredes, sempre com o auxílio de escoras responsáveis pela estabilidade do conjunto antes de sua finalização. Terminado o que seria a estrutura principal (Figuras 13 e 14), se prossegue com a instalação do fechamento externo, assoalhamento, forros, tabiques internos, portas e janelas. A maioria dos encontros entre peças eram realizados por encaixes enrijecidos por tarugos de madeira que faziam a função de pregos, nas peças de maior dimensão se utilizavam pregos de ferro forjado de até vinte centímetros de comprimento. Darci Tondello comenta que com o passar dos anos e o maior acesso a pregos industrializados acabou por extinguir o uso de tarugos

¹⁷ Darci Tondello, construtor nascido em Antonio Prado em 1948. Durante toda sua vida se dedicou a construção, ofício que aprendeu de gerações anteriores. Participou uma restauração de diversas casas de Antônio Prado, principalmente depois do Tombamento. Em entrevista realizada em agosto de 2015, Darci descreve alguns detalhes do sistema construtivo utilizado.

de madeira. As características do solo, bastante resistente e rochoso, permitiam a execução de fundações superficiais contínuas, que eram executadas em pedras sobrepostas com junta seca ou unidas com argamassa de barro. As pedras formavam base sólida e plana e separavam a madeira do contato direto com o solo. A distância entre o estrado do assoalho da planta baixa e o solo natural garantia ventilação contínua. A maioria das toras utilizadas para a estrutura principal era flanqueada e não havia controle sobre as dimensões desses elementos, em alguns casos fica clara a falta de critério no dimensionamento das peças.

3. CASA GREZZANA, GIACOMO - 1906

3.1 INTRODUÇÃO

A história desta casa se inicia no ano de 1898, quando Giacomo Grezzana, italiano natural de Belfiore, Verona, compra parte do lote 16 da primeira ala sul. Em 1904, conjuntamente com seu irmão, adquire a porção frontal do terreno, que incluía uma edificação em madeira.¹⁸ Conforme descreve Fernando Roveda, a casa foi construída entre os anos de 1906 e 1915, após a demolição da edificação existente. A obra foi concebida para abrigar a família e a pensão dos mesmos. No ano de 2011, após uma grande reabilitação que teve início em 2009 a casa passou a ser sede de um Centro Cultural que guarda em seu acervo documentação da Imigração Italiana e também uma maquete em escala do centro urbano de Antônio Prado com destaque para as casas tombadas.



Figuras 17 e 18 – Casa Grezzana em 1910 e 1919. Fonte: Arquivo Projeto Memória, autor desconhecido. Fonte: Projeto Memória, autores desconhecidos. Figuras 19 – Casa Grezzana, ano 2015. Foto Antonio Valiente.

3.2 HISTÓRICO DE INTERVENÇÕES E O REDESENHO DA FACHADA ORIGINAL

A Casa Grezzana segue um esquema de planta retangular bastante simples, onde o lado maior encontra-se alinhado com a rua e possui cobertura em duas águas que deságuam sobre a calçada e porção posterior do terreno. Ao longo de sua história, a casa passou por

¹⁸ Fernando Roveda. *Memória & Identidade: Antônio Prado, patrimônio histórico e artístico nacional*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2005, p. 287-290.

diferentes reformas que desconfiguraram o seu modelo original, através da análise dessas intervenções reproduzidas graficamente, fomos capazes de reconstituir sua fachada original. A primeira grande reforma ocorreu em 1927, quando a edificação foi ampliada na sua profundidade em aproximadamente sete metros, praticamente duplicando sua superfície. Nessa modificação mantiveram-se as características formais da fachada principal, mas as elevações laterais e fundos, além de sua volumetria e cobertura, foram completamente desfigurados.

Em termos formais, a segunda e mais significativa intervenção ocorreu em 1934, quando por ocasião do fechamento da pensão, a porção frontal da casa foi reformada para abrigar espaços comerciais. Com esse propósito, das seis linhas geradoras de esquadrias, que então coincidiam em planta baixa e superior, três foram modificadas, deformando toda a fração esquerda da fachada. Para melhor entendimento dessas ações, faremos a descrição por itens, enumerados a partir do centro da fachada em direção a sua porção esquerda: 1) substituição de uma janela por porta dupla com características similares às demais, embora ignorando o alinhamento anterior; A nova porta encontra-se movida à direita e também em direção ao interior da casa, gerando uma espécie de hall externo com degraus aparentes. A nova bandeira reproduz o elemento original e delimita o forro desse hall; 2) substituição de uma porta por janela de características similares às demais, ainda que com largura diminuída e altura da verga respeitada; 3) se executa um corte em ângulo na esquina do volume, desde a sua base até a altura do forro do segundo pavimento. Preserva-se a moldura tipo cornissa e se acrescenta a esse elemento um trecho lateral fazendo o fechamento do ângulo, a cobertura não é afetada. Sobre o novo plano se instala o que poderia ser a janela existente, uma vez que possui as mesmas características e dimensões das outras janelas dessa fachada no nível da planta superior. No térreo, a subtração é mais pronunciada e recebe uma porta de maior dimensão que as outras, de modo que o volume gerado pela parte superior serve de cobertura para o acesso marcado por degraus irregulares. A linha de corte do volume superior não corresponde à altura das vergas desta planta, o que contribui para a conflitiva leitura desse elemento além do conjunto final.

Em 1946, uma terceira reforma reduz em aproximadamente dois metros a profundidade da casa. Tais medidas permanecem até os dias de hoje. Finalmente, consta que as telhas de barro foram substituídas por zinco no ano de 1952. ¹⁹

¹⁹ Id.

A simulação nos permite examinar a composição original das elevações com destaque para a simetria espelhada, ressaltada pela marcação central da pilastra da fachada principal. Dentro desse contexto, referindo-nos à fachada principal, é importante observar que, ainda que a simetria não seja absoluta no que diz respeito ao ponto central, existe regularidade no dimensionamento das portas e janelas, além de um preciso alinhamento entre as vergas. Analisando por separado as duas porções da fachada, se identifica um eixo central marcado pelas portas que gera simetrias mais precisas do que as do conjunto, devido principalmente a maior uniformidade do dimensionamento dos espaços entre as esquadrias.



Figura 20 – Casa Grezzana: fachada Avenida dos Imigrantes, orientação Norte. Figuras 21 e 22 – fachadas laterais, orientação Leste e Oeste, respectivamente. Desenhos da autora.

3.3 SISTEMA CONSTRUTIVO

O registro fotográfico produzido entre os anos de 2009 e 2010, por ocasião da reabilitação geral da casa, foi de extrema relevância para o entendimento do sistema construtivo da obra estudada. As fotografias analisadas foram cedidas pelo IPHAN-POA e Fernando Roveda, pesquisador idealizador do Projeto Memória.



Figura 23 e 24 – Fotografias dos pilares do pórtico central e suas bases. Fotos: Fernando Roveda, Projeto Memória. Figura 25 – Esquema de posicionamento dos pilares em planta de fundação. Desenho da autora.

O principal aspecto observado através do redesenho das plantas a partir da observação das fotografias de obra comparadas ao estado atual da casa, diz respeito ao núcleo central. De modo geral, percebe-se uma clara hierarquia na disposição dos elementos verticais da estrutura de madeira, com presença de pilares de aproximadamente 20 centímetros de

secção presente tanto nas extremidades da casa como na porção central da edificação, formando uma espécie de pórtico reforçado por vigas de semelhantes dimensões. A esse respeito chama atenção o fato de os pilares do pórtico central não estarem apoiados sobre a grande viga central, mas deslocados aproximadamente um metro em direção ao fundo da casa, descarregando seu peso sobre vigotas de menores dimensões. Para solucionar o apoio dos pilares P1 e P2, são colocadas vigas maiores que as demais, além de uma base em pedra sobre o eixo de cada pilar. Importante ressaltar que o pilar observado na esquerda das fotos (Figuras 23 e 24) está representado no esquema (Figura 25) como P2' e nos leva a crer que corresponde a uma modificação do esquema estrutural original. Observando os elementos relacionados ao P2' fica claro que sua incorporação é posterior, afirmação justificada pelos seguintes aspectos: reduzidas dimensões da vigota em que está apoiado; o reforço da base do pilar em madeira, diferente dos demais; a viga longitudinal dupla e com encaixe (lateral) discordante; a marca de encaixe existente na viga situada à esquerda além da grossa base de pedra situada sobre essa e finalmente, a sequencia em planta superior que corresponde ao que seria a posição original de P2.

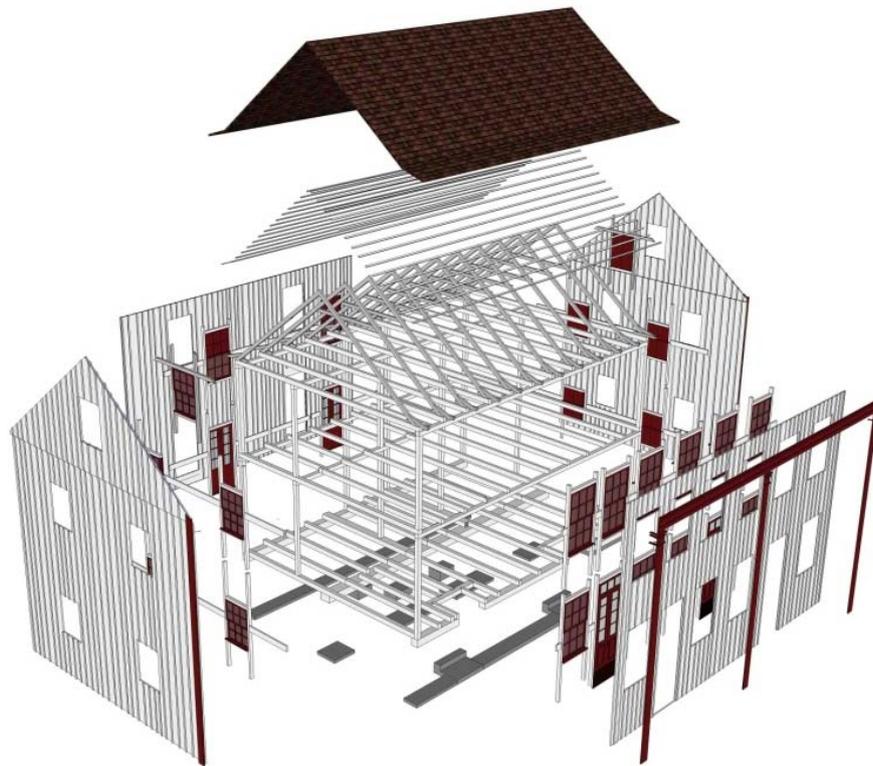


Figura 26 – Simulação 3D da Casa Grezzana, perspectiva explodida da estrutura e fechamento. Desenho da autora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de cumprir com o objetivo proposto de analisar o estado original de edificações em madeira construídas há mais de cem anos, em um contexto de escassa bibliografia específica, e considerando que as próprias características construtivas permitem fácil modificação dos espaços internos, fachadas e até mesmo da volumetria, a prática do redesenho como ferramenta de pesquisa veio a ser a maneira mais efetiva de se chegar a resultados esclarecedores.

Diferentemente de realizar uma análise do estado atual de determinado objeto construído, onde o redesenho poderia ser simplesmente uma representação gráfica do mesmo, nesse caso “desconstruímos” as edificações estudadas para logo reconstruí-las de acordo com o que fora seu estado primitivo.

Outro desafio presente no processo de pesquisa foi relativo às questões técnicas propriamente ditas. Da mesma forma que o conhecimento arquitetônico, nesse caso, auxiliou na interpretação do material estudado, também teve de ser utilizado com cautela, considerando que o universo dos autores das edificações interpretadas situava-se em espaço e tempo completamente diferentes. As próprias soluções encontradas, muitas vezes, demonstraram ser não somente resultado de certa lógica ou processo propriamente dito, mas simplesmente uma determinada solução aplicada para uma determinada problemática que envolvia, além da exiguidade de ferramentas adequadas, a ausência de conhecimento amplo do material utilizado.

Ainda que não esteja explicitado nesse trabalho, os projetos aqui redesenhados formam parte de uma pesquisa mais ampla²⁰ que, em um primeiro momento, se dedica a traçar um panorama do contexto arquitetônico dos imigrantes envolvidos no processo. Para isso, realizou-se viagem de estudos que percorreu as regiões do Vêneto e Lombardia. Foram visitados 14 povoados de origem desses imigrantes que geraram material relevante para a interpretação das edificações em questão.

Finalmente, acreditamos que, além de uma ferramenta de análise, o material gerado possa ter papel importante no reconhecimento do processo construtivo das edificações tombadas e, quem sabe, dentro de um sentido mais amplo, vir a servir como base conceitual para a elaboração de novas edificações a serem construídas no entorno dos bens protegidos.

²⁰ Tese de doutorado intitulada: *Habitar un monumento. La ciudad de Antônio Prado como síntesis de la arquitectura de una región*, a ser defendida na UPC Barcelona.

BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, Thales de. *Os italianos no Rio Grande do Sul – Cadernos de Pesquisa*. Caxias do Sul: EDUCS, 1994.
- Bertuzzi, Paulo Iroquez. "Elementos de arquitetura da imigração italiana.", In *A arquitetura do Rio Grande do Sul*, org. Gunter Weimer, p. 127-145. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- Gutierrez, Ester e Gutierrez, Rogério. *Arquitetura e assentamentos ítalo-gaúchos: (1875-1914)*. Passo Fundo, RS: UPF, 2000.
- Koch, Wilfried. *Dicionário dos estilos arquitetônicos*. 3ª.ed. São Paulo: M. Fontes, 2001.
- Meira, Ana Lucia Goelzer. *O patrimônio histórico e artístico nacional no Rio Grande do Sul no século XX: atribuição de valores e critérios de intervenção*. Tese de doutorado. Orientação de Sandra Jatahy Pesavento. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 2008.
- Muntañola Thornberg, Josep. *Topogénesis: Fundamento de una nueva arquitectura*. Barcelona: Ediciones UPC, 2000.
- Muntañola Thornberg, Josep. *Comprender la arquitectura*. Barcelona: Editorial Teide, 1985.
- Nodari, Luiz Mario. *Trabalhos, lutas e pioneirismo*. Passo Fundo: Berthier, 1980.
- Norberg-Schulz, Christian. *Arquitectura occidental*. trad. Alcira González Malleville y Antonio Bonanno. 4.ed. Barcelona: G. Gili, 2001.
- Posenato, Julio Org. *Antonio Prado: cidade histórica*. Porto Alegre. Posenato Arte & Cultura, 1989.
- Posenato, Julio. *Arquitetura da imigração italiana*. Porto Alegre: [s.n.], 1982.
- Reis Filho, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. 12ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- Roveda, Fernando. *Memória e Identidade. Antônio Prado – Patrimônio histórico e artístico Nacional*. Caxias do Sul: Ed. Lorigraf, 2005.
- Vitruvio. *Tratado de Arquitectura*. Tradução do latim, introdução e notas M. Justino Maciel. Ilustrações Thomas Noble Howe. 3ªEd. Lisboa: IST Press, 2009.
- Entrevistas:
- Vitor Grazziotin (antigo morador da Casa Bocchese e neto de Antônio Bocchese) entrevistado pela autora, Junho 2015.
- Darci Tondello (construtor que trabalhou na restauração de diversas casas tombadas da cidade de Antonio Prado) entrevistado pela autora, Agosto 2015.